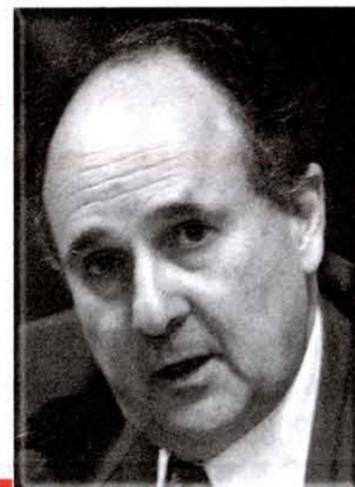


A pós-universidade

Se a universidade não se adaptar às transformações que interferem diretamente na produção e disseminação do conhecimento, corre o risco de ser substituída pela pós-universidade, instituição que deterá o papel da vanguarda do saber. A opinião é do senador Cristovam Buarque (PDT-DF), ex-ministro da Educação e ex-reitor da UnB, que fará conferência sobre o tema no dia 15 de maio, às 10h. Na ocasião será lançado o livro "Ensino Superior: Conceito e Dinâmica".

PÁGINAS 2/3



A arte de esquecer



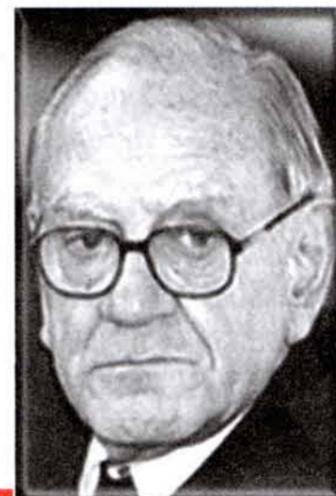
"O ser humano esquece para poder pensar, não ficar louco, conviver e sobreviver", segundo o neurocientista Iván Izquierdo, do Centro de Memória da PUC-RS. Ele falará sobre os mecanismos cerebrais que possibilitam o esquecimento, conscientemente ou não, em conferência no dia 27 de junho, às 15h. Izquierdo frisa que "a arte de esquecer, como todas as artes, depende de sutilezas, contém muito de involuntário, e poder ser utilizada para o bem ou para mal do próprio indivíduo".

PÁGINA 4

Reformas para o desenvolvimento

O novo governo, não importa de quem, terá de ser o de "uma profunda reforma do regime regulatório das eleições e dos partidos e de acelerada retomada do crescimento econômico, orientado para o desenvolvimento e a erradicação da miséria". O comentário é do cientista político Hélio Jaguaribe, do Instituto de Estudos Políticos e Sociais e membro da Academia Brasileira de Letras, que fará no dia 1º de junho, às 15h, a conferência "O Brasil ante o Século 21".

PÁGINA 8



'As doenças nos trópicos', artigo de Marcus Barros

PÁGINA

5

Lançamento de 'Estudos Avançados' 56 é dia 8 de maio

PÁGINA

6

Negócios com a China / Acesso livre a revistas científicas

PÁGINA

6

Relação dos eventos públicos de maio-junho

PÁGINA

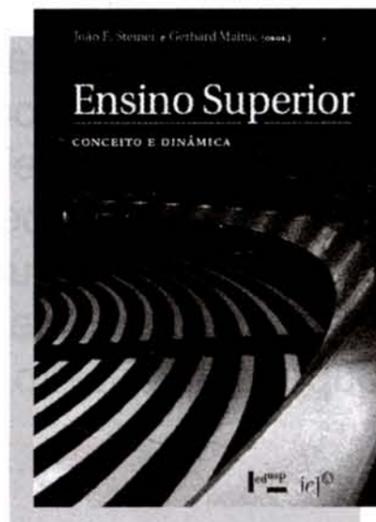
7

IEA lança livro

sobre ensino superior

O livro "Ensino Superior: Conceito e Dinâmica" será lançado no dia 15 de maio, às 9h, na Sala do Conselho Universitário da USP, antes da conferência "A Pós-Universidade", com o senador Cristovam Buarque. A obra é o resultado do Ciclo de Seminários "Os Desafios do Ensino Superior no Brasil", realizado de novembro de 2004 a abril de 2005.

O livro reúne artigos de 18 participantes do ciclo. Entre eles estão Simon Schwartzman, Antonio Candido, Cláudio Moura e Castro, Franklin Leopoldo e Silva, Carlos Henrique Brito Cruz, Eunice Durham e Francisco César de Sá Barreto. Os temas tratados incluem: pesquisa, governança, autonomia, pós-graduação, ensino de massa, financiamento, avaliação e diversidade institucional. O livro tem 360 páginas e é uma co-edição IEA e Edusp, com apoio da Fapesp. ^A



A revista

'Estudos Avançados' na SciELO

A revista "Estudos Avançados" foi criada no final do primeiro ano de existência do IEA, onde é publicada há 19 anos. Desde então ela percorreu um longo caminho, mas sempre manteve uma constante: a qualidade.

Em 2004, o IEA decidiu disponibilizar a revista na Internet, através da SciELO (Scientific Electronic Library Online, www.scielo.br). Essa decisão revelou-se um feliz acerto, uma vez que esse passo ampliou de forma acentuada a visibilidade e o impacto da publicação.

A SciELO é o resultado de uma parceria formada inicialmente pela Bireme (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e pela Fapesp, contando atualmente também com contribuição do CNPq. Hoje a SciELO já reúne quase 150 revistas brasileiras de todas as áreas do conhecimento, criteriosamente selecionadas. O número de acessos a artigos já ultrapassou os 5 milhões por mês e continua a crescer de forma surpreendente.

O ensino à distância é cada vez mais necessário e demandado. O principal gargalo desse tipo de educação é a produção de material de qualidade. Poucas organizações do mundo oferecem material em quantidade e qualidade como a SciELO; ela é, portanto, uma verdadeira universidade pública virtual.

A colocação da coleção completa de "Estudos Avançados" na Internet custou esforço e recursos financeiros significativos, pois foi necessário, além de preparar artigo por artigo, digitalizar boa parte do acervo. A possibilidade de disponibilizar a revista para toda a sociedade brasileira foi o fator determinante que nos incentivou a levar a tarefa a cabo. Nossa juventude (o que inclui também a mim!) busca grande parte das informações de que necessita na Internet. No entanto, o conteúdo existente em língua portuguesa, além de reduzido, é de qualidade frequentemente questionável. Por que não disponibilizar um acervo como o de "Estudos Avançados"?

O retorno não tardou. Se o número de acessos a artigos em novembro de 2004 era de 10 mil por mês, em junho de 2005 já chegava a 40 mil. Em março de 2006, antes de mesmo de completar-se a coleção na SciELO – o que aconteceu na primeira quinzena de abril –, o número de acessos mensais ultrapassou os 100 mil. Trata-se de um marco extraordinário. O mais surpreendente é que os números continuam em expansão acelerada.

Quero aproveitar a oportunidade para agradecer a toda equipe do IEA e da revista, bem como a seu editor, Alfredo Bosi, pelo incansável trabalho realizado. Ao completar 20 anos, o IEA se orgulha de oferecer mais esse serviço à sociedade brasileira. ^A

João Steiner, diretor do IEA

informativo

ie] ^Ano
20

ano XVIII
nº 82
mai.jun
2006

Universidade de São Paulo
Reitora
Suely Viela
Vice-Reitor
Franco Maria Lajolo

Instituto de Estudos Avançados
Conselho Deliberativo
João Steiner (diretor)
Alfredo Bosi (vice-diretor)
Ana Lidia Sawaya
César Ades
Hernan Chaimovich
Iberê Caldas
Luís Nassif
Yvonne Mascarenhas

Redação e Edição
Mauro Bellesa (MTB-SP 12.739),
mbellesa@usp.br
Endereço
Travessa J, 374, térreo, Cidade
Universitária, 05508-010, São Paulo,
SP, telefone (11) 3091-1692
fax (11) 3031-9563,
iea@usp.br

Editoração Eletrônica e Fotelitos
Interativa Soluções Gráficas
Impressão
Coordenadoria de Comunicação
Social da USP
Crédito das fotos: capa e páginas
3 e 4, arquivos pessoais dos
retratados; página 5, Mauro Bellesa;
página 8, ABL

A pós-universidade

“Precisando mudar, mas impedida de fazê-lo, a universidade será provavelmente substituída por outro tipo de instituição, que preencherá o papel de vanguarda do saber, desempenhado por ela nos últimos mil anos”, vaticina Cristovam Buarque, senador (PDT-DF), ex-ministro da Educação e ex-reitor da Universidade de Brasília (UnB). No dia 15 de maio, às 10h, Buarque dará a conferência “A Pós-Universidade”. O evento será precedido do lançamento do livro “Ensino Superior: Conceito e Dinâmica”, a partir das 9h (*leia na página ao lado*).

Buarque tem esperança que a universidade evolua, sem necessidade de outra instituição, a pós-universidade: “O que vai definir se a universidade evoluirá ou se a pós-universidade tomará seu lugar vai depender do resultado do processo entre as universidades-evolucionistas, que se transformam, e as universidades-convento, que reagem à mudança”. A referência aos conventos deve-se ao monopólio do ensino que eles detinham antes de serem suplantados pelas universidades, pois “não foram capazes de se ajustar e se transformar”.

Para Buarque, as razões que exigem a transformação da universidade são: a velocidade com que as idéias evoluem em cada área e na criação e superação de outras; a revolução da teleinformática, propiciando meios nunca antes imaginados para a disseminação do conhecimento, sem necessidade de intermediação da universidade; o isolamento da universidade em relação aos mais pobres; a globalização, com a interligação internacional instantânea da economia, saber e cultura.

No seu entender, caso as universidades sejam suplantadas pela pós-universidade, esta será uma instituição em rede eletrônica, sem endereço, sem nacionalidade, da qual todos poderão participar pelo prazo que lhes for conveniente, mas não terão direito a diploma, pois no ano seguinte o saber adquirido já terá sido superado. Não haverá fronteira nítida entre professores e alunos e os dirigentes não poderão exercer um poder hegemônico, sendo também vedada a predominância de uma área sobre outra.

Buarque prevê que será abandonada a divisão do saber em disciplinas e não haverá neutralidade na geração do conhecimento, que deverá ser pautado pelo controle ético da pesquisa e por um método capaz de casar racionalidade com valores morais. O senador avalia que a universidade está se isolando de seu entorno, ao mesmo tempo em que interage cada vez mais com o mundo. Se continuar assim, “a universidade perder-se-á eticamente”. Caberá à pós-universidade “lutar para que o destino da humanidade não seja a ruptura, e sim o encontro”.

Considera também que ela será integrada não só por centros específicos de ensino e pesquisa, mas também por todos os outros ambientes que geram saber: indústrias, consultorias, laboratórios, escritórios domésticos.

Quanto ao financiamento, Buarque acredita que será levada em conta a divisão entre os cursos de interesse basicamente público – como a formação de professores para a educação básica – e aqueles de interesse basicamente privado – como os voltados apenas para a promoção pessoal do aluno. Não havendo recursos estatais para financiamento de todos os cursos, os de interesse público serão pagos pelo Estado, mesmo em instituições particulares, enquanto os de interesse privado terão cobrança de anuidade justificada, mesmo em instituições estatais.

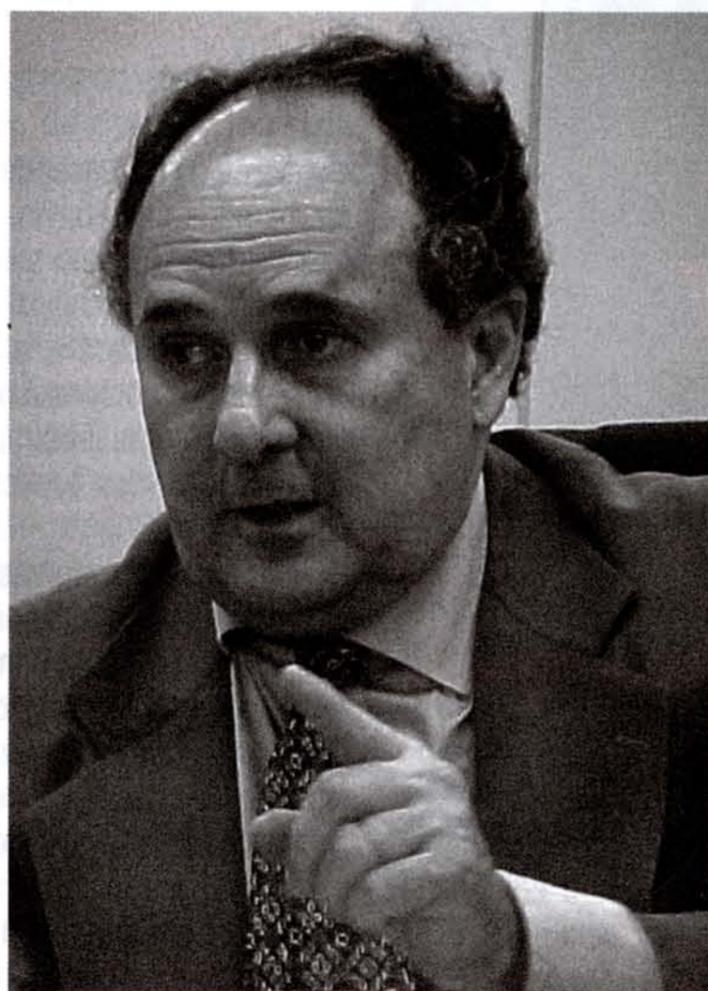
Buarque é engenheiro mecânico formado pela Universidade Federal de Pernambuco e doutor em economia pela Sorbonne, França. É professor da UnB desde 1979. Além de ministro e reitor, foi também governador do Distrito Federal. Elegeu-se senador pelo PT em 2002 e em setembro de 2005 filiou-se ao PDT. Publicou mais de 20 livros.

Local: Sala do Conselho Universitário, Rua da Reitoria, 109, Cidade Universitária, São Paulo.

Internet: transmissão ao vivo em www.iea.usp.br/aovivo.

Informações: com Sandra Sediní (sedini@usp.br), telefone (11) 3091-1684.

Leia: “A Pós-Universidade” e “A Refundação da Universidade”, artigos de Cristovam Buarque disponíveis em www.iea.usp.br/ensinosuperior. 



Cristovam Buarque:
“Universidades poderão perder o papel de vanguarda do saber”.

A arte de esquecer



Iván Izquierdo: "O ser humano esquece para poder pensar, não ficar louco, conviver e sobreviver"

"Somos aquilo que nos lembramos", disse o pensador italiano Norberto Bobbio. O neurocientista Iván Izquierdo concorda, mas acrescenta: "Somos também aquilo que decidimos esquecer".

Izquierdo falará sobre os mecanismos cerebrais que possibilitam ao ser humano esquecer, conscientemente ou não, na conferência "A Arte de Esquecer", no dia 27 de junho, às 15h. O conteúdo da conferência será baseado no livro de Izquierdo "A Arte de Esquecer: Cérebro, Memória e Esquecimento" (Vieira & Lent, 2004).

No livro, o neurocientista trata dos tipos de memória; estruturais cerebrais envolvidas na formação, alocação e evocação de memórias; formas e condições de esquecimento; e patologias causadoras de perda de memória.

Segundo Izquierdo, que atualmente trabalha no Centro de Memória do Instituto de Pesquisas Biomédicas da PUC-RS, o ser humano esquece para poder pensar, não ficar louco, conviver e sobreviver. Caso contrário, todos seriam como Funes, personagem do conto de Jorge Luis Borges "Funes, o Memorioso", várias vezes citado por Izquierdo. Funes era capaz de lembrar absolutamente de tudo que vivenciara. E como sua mente se saturava com lembranças minuciosas sobre tudo, era incapaz de fazer generalizações e, portanto, de pensar.

Assim como é fundamental exercitar a memória (sobretudo com a leitura, recomenda Izquierdo), para que as sinapses (conexões entre neurônios) se consolidem e possibilitem a evocação das memórias, é preciso praticar a arte de esquecer para uma vida com maior bem-estar: "A arte de esquecer, como todas as artes, depende de sutilezas, contém muito de involuntário, e poder ser utilizada para o bem ou para mal do próprio indivíduo".

A memória de trabalho é aquela utilizada para entender a realidade que rodeia o indivíduo, com o processamento imediato das informações recebidas, para a formação e evocação da memória de curta duração, que dura algumas horas, e a memória de longa duração, que dura dias, anos ou décadas.

A arte de esquecer deve ser aplicada para o bom funcionamento da memória de trabalho, na qual esquecer é parte da função, para que haja "o bloqueio sensato do excesso de informações que às vezes nos inunda".

Outro recurso é a falsificação de memórias, que o cérebro às vezes produz como um mecanismo de defesa, para nos sentirmos melhor com uma lembrança parcial ou distorcida sobre alguém ou algo, no lugar dos aspectos desagradáveis ligados a esse alguém ou algo.

Há também a repressão, o esforço consciente ou inconsciente feito para não recordar continuamente ou fora do momento oportuno episódios dolorosos, humilhantes ou aterrorizantes.

A extinção e duas formas próximas a ela, a habituação e a diferenciação, muitas vezes não levam ao total esquecimento, mas refletem a arte de cancelar respostas já inúteis. O neurocientista explica que essa atitude pode ter enorme valor terapêutico no tratamento de fobias, pânico, angústia generalizada, estresse pós-traumático e outras doenças psiquiátricas.

O quinto componente da arte mencionado por Izquierdo é a chamada dependência de estado, em que o cérebro se reserva o direito de responder só quando estiver novamente sob a influência de determinado estado neuro-humoral e hormonal: "Serve, entre outras coisas, para trazer à tona formas de resposta ao medo só na presença de situações que as exijam".

Considerado um dos maiores especialistas mundiais em fisiologia da memória, Izquierdo pesquisa nessa área desde 1961, tendo publicado mais de 500 trabalhos em revistas especializadas de circulação internacional. É autor de vários livros sobre a memória e de dois de contos. Antes de trabalhar na PUC-RS foi professor na Universidade de Buenos Aires, Universidade Nacional de Córdoba, Escola Paulista de Medicina e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Local: Auditório Alberto Carvalho da Silva, sede do IEA; veja localização em www.iea.usp.br/iea/mapa.html.

Internet: transmissão ao vivo em www.iea.usp.br/aovivo.

Informações: com Claudia Regina (claugregi@usp.br), telefone (11) 3091-1686. 

As doenças nos trópicos

Marcus Barros

ARTIGO

Hoje sabemos que o termo “doenças tropicais ou exóticas” está impregnado de preconceito e de uma concepção pernóstica, herança da mentalidade européia, que julgava os povos dominados sob um crivo faccioso e superficial.

A população nativa gozava de saúde e, quando acontecia de adoecer, tinha conhecimento das plantas e dos remédios para seus males. Mas a febre chegou, e aportaram, também, a cólera, a varíola e outras doenças de branco.

Os aspectos ambientais e socioeconômicos exercem grande influência no surgimento e propagação de doenças, inclusive modificando suas manifestações e tornando a cura ainda mais resistente aos medicamentos.

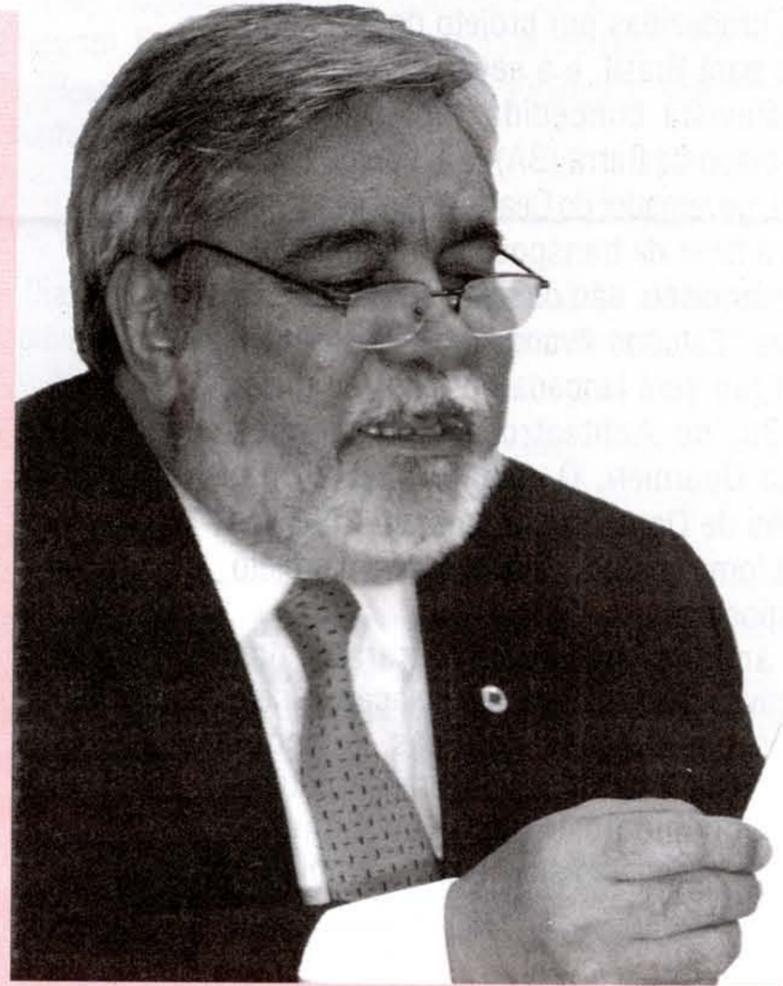
A malária mostra-se ainda mais agressiva nos garimpos, onde as péssimas condições de vida e o trabalho pesado levam os homens a viverem em permanente estado de risco, padecendo também com outras doenças como a leishmaniose, a hanseníase e as DSTs. E, como o garimpo é uma atividade nômade, quando não há mais o que se explorar, os garimpeiros partem para outros locais, deixando para trás o meio ambiente degradado e levando consigo todas as enfermidades adquiridas.

Ainda dentro do espírito ganancioso que deseja, a todo custo, demarcar territórios e sobre eles impor seu domínio, temos o patético desfecho da ferrovia Madeira–Mamoré, tão bem esmiuçado por Francisco Foot Hardman no livro “Trem-Fantasma: a Ferrovia Madeira–Mamoré e a Modernidade na Selva”, empreendimento que abateu vidas de milhares de trabalhadores em troca de um lucro que nunca veio.

Vários outros projetos na Amazônia (garimpos, exploração mineral, hidrelétricas, rodovias, madeireiras...) causaram devastação na natureza e desestabilizaram as populações locais, levando pobreza, doença, mínimas expectativas de sobrevivência (apenas sobrevida).

Com a derrubada das florestas há um significativo impacto sobre a emissão de gás carbônico, o que ocasiona mudanças climáticas e afeta substancialmente a vida da população, com destaque para a incidência de doenças transmissíveis por mosquitos e outros vetores (malária e febre amarela, por exemplo), secas, tempestades tropicais, desertificação e inundações. A poluição das águas aumenta as chances de contaminação por doenças de veiculação hídrica. Além disso, a ocupação feita de modo inadequado às margens de rios dá início a processos de erosão, os quais alteram o regime das águas e geram áreas alagadas, que agravam ainda mais as condições socioambientais.

Mas novos conhecimentos trazem boas notícias: trabalhos recentes como o estudo da Fiocruz sobre o Índice de Vulnerabilidade Geral (IVG), patrocinado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, sinalizam um avanço para o diagnóstico das influências climáticas associadas às doenças que atingem a



população. Com este indicativo geral, será possível apontar as suscetibilidades de cada região, identificando as populações e as áreas de risco.

Uma outra pesquisa, financiada pelo CNPq e também pelo MCT, consiste no mapeamento dos genes do transmissor da malária, realizado pela Rede Genoma Brasileiro. Com a análise do seqüenciamento do genoma, poderemos pensar na criação de um anofelino geneticamente modificado, que será cruzado com espécies naturais, dando origem a uma geração artificial de insetos. Desse modo, a picada não mais transmitirá o protozoário da malária, o que irá representar uma melhora expressiva na qualidade de vida da população, principalmente a da Amazônia.

Trechos de exposição feita no colóquio “Tristes Trópicos ou Terra de Boa Esperança? Obstáculos ou Vantagens Comparativas para o Desenvolvimento da Civilização da Biomassa?”, no dia 6 de abril. A íntegra da exposição está em www.iea.usp.br/biomassa. A gravação em vídeo do colóquio está em www.iea.usp.br/online/midiатеca.

Marcus Barros é médico, especializado em medicina tropical, presidente do Ibama e pesquisador da Fundação de Medicina Tropical do Amazonas. Foi diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e reitor da Universidade Federal do Amazonas. 

Lançamento de

'Estudos Avançados' 56

O dossiê "Brasil: O País no Futuro", com análises produzidas por projeto do IEA sobre cenários para Brasil, e a seção "Polêmicas", com entrevista concedida por Dom Luiz Cappio, bispo de Barra (BA), e artigo de Lúcio Alcântara, governador do Ceará, respectivamente contra e a favor da transposição de águas do rio São Francisco, são os destaques do nº 56 da revista "Estudos Avançados".

A edição será lançada no dia 8 de maio, às 17h30, no Anfiteatro de Convenções Camargo Guarnieri. O evento contará com exposição de Dom Cappio, que em 2005 fez greve de fome durante 12 dias contra o projeto de transposição.

Os artigos do dossiê tratam das perspectivas para o País em relação a sete aspectos: instituições políticas, relações internacionais e território, segurança pública e desenvolvimento urbano, economia e seguridade, conhecimento e meio ambiente.



Há também uma apresentação geral do projeto "Brasil: O País no Futuro – 2022" e texto sobre a metodologia empregada.

A preço da revista é R\$ 30,00 e a assinatura anual (três edições) custa R\$ 80,00. Informações sobre onde adquirir exemplares ou como assinar a publicação estão em www.iea.usp.br/revista. A coleção completa da revista está na biblioteca eletrônica SciELO (www.scielo.br).

Local: o Anfiteatro de Convenções Camargo Guarnieri fica na Av. do Anfiteatro, 109, Cidade Universitária, São Paulo, SP.

Internet: transmissão ao vivo em www.iea.usp.br/aovivo.

Informações: com Edilma Martins ou Giovana Giurizatto, telefones (11) 3091-1675 e 3091-1676, e-mail estavan@usp.br. 

Negócios
com a China

"Brasil e China: Oportunidades e Riscos" é o painel que acontece no dia 24 de maio, às 15h, no IEA. Os painelistas serão: Amaury Porto de Oliveira, ex-embaixador do Brasil em Cingapura; Charles Tang, da Câmara de Comércio Brasil-China; Cláudia Trevisan, ex-correspondente do jornal "Folha de S.Paulo" em Pequim e autora do livro "China: O Renascimento do Império"; e Maria Tereza Leme Fleury, diretora da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP. A coordenação será de Lenina Pomeranz, pesquisadora visitante do IEA e professora do Departamento de Economia da FEA/USP.

Acesso livre
a revistas científicas

No dia 31 de maio, às 14h, o IEA realiza o painel "As Publicações Científicas na Era do Acesso Livre", evento comemorativo da inclusão de toda a coleção da revista "Estudos Avançados" na biblioteca eletrônica SciELO (www.scielo.br), trabalho finalizado na primeira quinzena de abril.

No fechamento desta edição, já haviam confirmado participação no evento: Abel Packer, diretor da Bireme (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), que falará sobre "Origem, Organização e Gestão da SciELO"; Rogério Meneghini, coordenador do Programa SciELO junto à Fapesp, que fará exposição sobre "Bibliometria e Cientometria no Contexto da SciELO"; Emir Suaiden, presidente do Ibict, que falará sobre "O Impacto Social das Publicações Científicas"; Lewis Joel Greene, editor do "Brazilian Journal of Medical and Biological Research"; Herton Escobar, repórter de ciência e meio ambiente do jornal "O Estado de S.Paulo"; e João Steiner, diretor do IEA.

Local: os dois painéis serão realizados no Auditório Alberto Carvalho da Silva, sede do IEA; veja localização em www.iea.usp.br/iea/mapa.html.

Internet: transmissão ao vivo em www.iea.usp.br/aovivo.

Informações: sobre o painel "Brasil e China: Oportunidades e Riscos", com Claudia Regina (claregi@usp.br), telefone (11) 3091-1686; sobre o painel "As Publicações Científicas na Era do Acesso Livre", com Sandra Codo (sancodo@usp.br), telefone (11) 3091-1694. 

MAIO

- Dia 8, 17h30 – Lançamento do nº 56 da revista “Estudos Avançados” – Participação de Dom Luiz Cappio (bispo de Barra, BA).

Local – Anfiteatro de Convenções Camargo Guarnieri, Av. do Anfiteatro, 109, Cidade Universitária, São Paulo.

- Dia 15, 10h – A Pós-Universidade – Conferência de Cristovam Buarque (senador pelo PDT-DF). Antes da conferência, a partir das 9h, será lançado o livro “Ensino Superior: Conceito e Dinâmica”.

Local: Sala do Conselho Universitário da USP, Rua da Reitoria, 109, Cidade Universitária, São Paulo.

- Dia 24, 15h – Brasil e China: Oportunidades e Riscos – Painel com a participação de: Amaury Porto de Oliveira (ex-embaixador do Brasil em Cingapura), Charles Tang (Câmara de Comércio Brasil-China), Cláudia Trevisan (Folha de S.Paulo), Maria Tereza Leme Fleury (FEA/USP)); coordenação de Lenina Pomeranz (IEA).

- Dia 31, 14h – As Publicações Científicas na Era do Acesso Livre – Painel com a participação, entre outros, de: Abel Packer (diretor da

Bireme), Rogério Meneghini (coordenador do Programa SciELO junto à Fapesp), Emir Suaiden (presidente do Ibict), Lewis Joel Greene (editor do “Brazilian Journal of Medical and Biological Research”) e Herton Escobar (O Estado de S.Paulo).

JUNHO

- Dia 1º, 15h – O Brasil ante o Século 21 – Conferência de Hélio Jaguaribe (Instituto de Estudos Políticos e Sociais).

- Dia 27, 15h – A Arte de Esquecer – Conferência de Iván Izquierdo (Centro de Memória do Instituto de Pesquisas Biomédicas da PUC-RS).

Local – Com exceção do lançamento do nº 56 da revista “Estudos Avançados” e da conferência “A Pós-Universidade”, de Cristovam Buarque, os demais eventos acontecem no Auditório Alberto Carvalho da Silva, sede do IEA.

Internet – Todos os eventos terão transmissão ao vivo em www.iea.usp.br/aovivo.

Informações – A atualização da programação, inclusive com a inserção de outros eventos, e outras informações pode ser verificadas no site do IEA: www.iea.usp.br. 



Aço para transformar o mundo.

 **GERDAU**

www.gerdau.com.br



SLM OGILVY

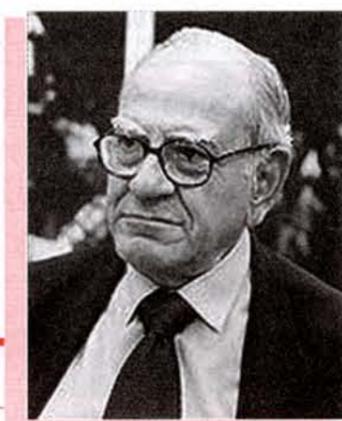
A gente produz aço para transformar o mundo em um lugar melhor para você.

É com esta consciência que a Gerdau produz aço para atender clientes em todos os continentes, a partir das suas unidades nas Américas e na Europa. Seguindo os princípios do desenvolvimento sustentável, investe em programas sociais e é referência nas práticas ambientais, contribuindo para a qualidade de vida das futuras gerações. Porque é só assim, focando no futuro, que a Gerdau tem a certeza de que está fazendo a sua parte para transformar o nosso mundo em um mundo melhor.

Reformas para

desenvolvimento

BRASIL



Hélio Jaguaribe

O cientista político Hélio Jaguaribe, do Instituto de Estudos Políticos e Sociais e membro da Academia Brasileira de Letras, fará no dia 1º de junho, às 15h, a conferência "O Brasil ante o Século 21".

Em recente artigo publicado na imprensa, Jaguaribe afirmou que a estagnação do País "decorre do fato de que, nos últimos 25 anos, o Brasil, por influência direta ou indireta da ideologia neoliberal, deixou de ter um projeto nacional e entregou seu destino econômico aos caprichos dos mercados internacional e nacional".

O resultado disso foi "um patológico crescimento do setor financeiro e de sua rentabilidade, que se tornou a maior do mundo, em detrimento de nosso desenvolvimento econômico e social".

Para Jaguaribe, o novo governo, não importa de quem, terá de ser o de "uma profunda reforma do regime regulatório das eleições e dos partidos e de acelerada retomada do crescimento econômico, orientado para o desenvolvimento e a erradicação da miséria".

Jaguaribe diplomou-se em direito em 1946 pela PUC-RJ. Recebeu o título de doutor "honoris causa" da Universidade Johannes Gutenberg de Mainz (Alemanha), da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade de Buenos Aires (Argentina). É autor de mais de 30 livros, sendo os mais recentes "Brasil: Alternativas e Saída" (2002), "Um Estudo Crítico da História" (2001), "Argentina y Brasil em la Globalización" (com Aldo Ferrer) (2001) e "Brasil, Homem e Mundo – Reflexão na Virada do Século" (2000).

Local: Auditório Alberto Carvalho da Silva, sede do IEA; veja localização em www.iea.usp.br/iea/mapa.html.

Internet: transmissão ao vivo em www.iea.usp.br/aovivo.

Informações: com Claudia Regina (claugregi@usp.br), telefone (11) 3091-1686. ^A